

ESPAÇO

JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS



Organização: Clauder Arcanjo

clauderarcujo@gmail.com

A INESTANCÁVEL HEMODIPSIA DOS DEUSES

(A atualidade presente em um artigo publicado nos idos de 1959)

JÚLIO ROSADO

é escritor

juliorosadocorretordeimoveis@gmail.com



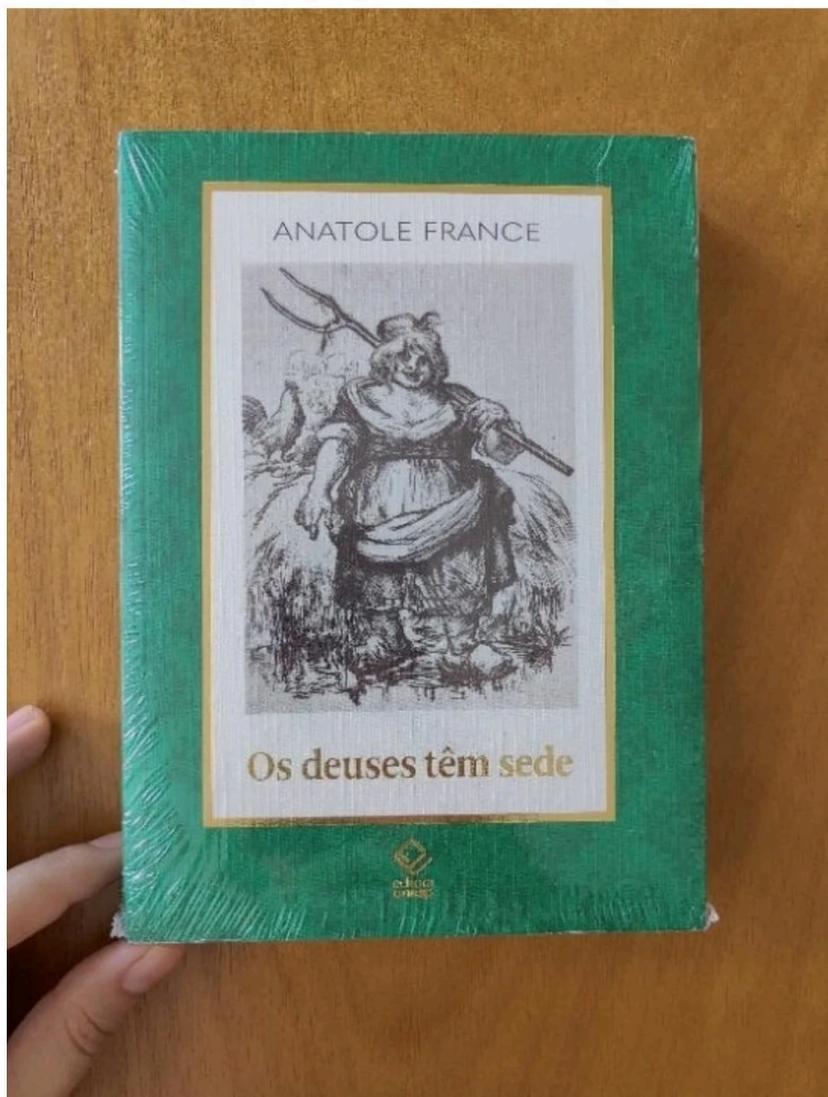
Em outra oportunidade escrevi que estou fazendo uma pesquisa, amadora, sobre os textos e poemas publicados por meu avô, Tércio Rosado Maia, na imprensa. Tenho tido a contenção de não fazer julgamentos, posto que cada época define o pensar dos homens nela inseridos. Contudo, percebo que Tércio Rosado transpirava humanismo. E tinha viés progressista em seus escritos. Por vezes abordou temas sensíveis com o olhar ávido de um homem que buscava soluções para os problemas de sua terra, inserindo o próprio povo na elaboração da resposta. Seus textos eram como que um chamado à ação. E é assim que vejo o texto do artigo “A inestancável hemodipsia dos deuses”, publicado no Diário de Pernambuco, em 18 de janeiro de 1959, e transformado na plaquete número 805, série B, da Coleção Mossoroense, em 1990.

No artigo, Tércio Rosado Maia inicia com uma alusão ao comerciante de origem síria Alexandre Masrua (hoje nomina uma rua no bairro Santa Júlia), que teria vindo, de Fortaleza/CE, para estabelecer-se em Mossoró. Entre as demonstrações de apreço, destaca a honestidade e habilidade comercial do estrangeiro, visto que “não enriquecera na fase áurea da Primeira Grande Guerra, nem ficou mais pobre com a ‘debaule’ comercial da grande praça”. Em seguida, apresenta a visão pessimista daquele comerciante, quando instado sobre a situação de sua terra natal: “... é

uma terra infeliz. Tudo quanto foi de diabo de deus entendeu de nascer ali”.

Nesse texto, assim interpreto, Tércio Rosado Maia expõe a relação que os homens escolhem manter com suas convicções, sejam de fé, sejam políticas ou econômicas, disfarçando-as de determinismo religioso. E é aí que o autor usa sua habilidade na escrita para expressar o seu olhar crítico, quando afirma que “... Vamos encontrar em toda parte, a ferocidade primitiva do homem, transferindo-se às divindades por ele criado, exprimindo-se numa inestancável sede de sangue humano”.

Professor de latim e fluente na língua francesa, Tércio Rosado Maia se deu a licença de referenciar o livro de Anatole France – LES DIEUX ONT SOIF (*Os deuses têm sede*), 1912 – como subtítulo de seu artigo, reforçando a sutileza de sua crítica ao evocar a revolução francesa e as crueldades cometidas em seu nome, bem como a relação geopolítica conflituosa da região com o país da *liberté, égalité et fraternité*. E continua, em sua escrita, a denunciar o uso de deuses para justificar “o sacrifício de mancebos e donzelas para aplacar a cólera dos deuses”. Acrescentado que, sob tal desculpa, os povos nativos mais adiantados do Novo Mundo foram “avermelhados” ainda à época da conquista do continente americano, numa clara alusão ao sangue derramado quando de sua ocupação.



Esse texto, se fosse inédito e publicado nos dias atuais, mostra o quão atemporal é o tema. O problema, me parece, não é a fé adotada por cada indivíduo, mas o uso, deliberadamente malicioso, da religião para impor ideologias (econômicas, políticas ou sociais). Percebe-se que Tércio Rosado Maia procura chegar a uma conclusão quando, ao falar sobre “as terríveis guerras da religião, que ensanguentaram o mundo por tantos séculos”, indaga se essas já não constituem flagrante demonstração desse

fenômeno. E complementa: “para que deuses mais sedentos de sangue do que esses abstratos ideológicos da era atual, criadores de tantos morticínios e de tantos martírios para a infeliz humanidade?”

O mais interessante, para mim, é que a imagem de Tércio Rosado Maia, embora respeitoso com os clérigos (católicos ou não), era a de um humanista, sem convicções religiosas. Porém, ele me surpreende e encerra o artigo fazendo sua profissão de fé, ao dizer que “nesta linda noite de

Natal fico a pensar que somente a cristianização, intensa e progressiva, das almas, poderá conseguir que os homens renunciem ao culto dos deuses turbulentos cuja sede de sangue se revela inextinguível”.

Observando os interesses políticos e econômicos nas constantes demonstrações de força bélica de nações e, agora, também, de empresas, indago se a sede de sangue é mesmo dos deuses de cada um ou é a manifestação da ganância e do egoísmo do próprio homem?

De Fato.com

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda.. Fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

Direção Geral: César Santos

Diretor de Redação: César Santos

Gerente Administrativa: Ângela Karina

Dep. de Assinaturas: Alvanir Carlos

www.defato.com E-MAIL: redacao@defato.com

TWITTER: @jornaldefato_rn

REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN – CEP: 59.063-160

TELEFONES: (084) 99836-5320 (Mossoró)

COMERCIAL/ASSINATURAS (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685